

## **A CRIAÇÃO DE SUÍNOS NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PORTAL DO SERTÃO- BA**

**Paloma de Brito Barreto<sup>1</sup>; Maria Clara de Figuerêdo Galiano<sup>2</sup>; Naiara Nascimento Campos<sup>3</sup>; Maryelle Vanilla de Abreu Cerqueira<sup>4</sup>; Simão Mascarenhas Fernandes<sup>5</sup>**

1. Graduada em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: paloma.barreto.97@gmail.com
2. Graduada em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mclarafigueredog@gmail.com
3. Graduada em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: naiarancampos@hotmail.com
4. Graduando em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maryellevanilla@gmail.com
5. Programa de Pós-graduação em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente, e-mail: simao\_mascarenhas@hotmail.com

### **RESUMO**

A carne suína é umas das mais consumidas do mundo, porém ainda possui pouco destaque nos pratos brasileiros. Tal fator é reflexo de um julgamento negativo histórico associado a uma visão crítica sobre a qualidade do produto. O objetivo deste trabalho é a realização de um levantamento da atividade suína realizada no Portal do Sertão, através de buscas bibliográficas em artigos científicos e manuais técnicos relacionados. A região é composta por 17 municípios baianos, onde há desenvolvimento de diversas atividades agropecuárias, entre elas, a criação de suínos. Há um volume de produção animal significativo no Portal do Sertão, em especial para animais adaptáveis ao clima Semiárido. O quantitativo de suínos decresceu em alguns anos, onde, em 2017, houve uma queda significativa na criação. Este fator pode estar relacionado aos ciclos de escassez no Nordeste, onde a produção de ração sofreu consequências diretas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Suinocultura, Água, Bahia.

### **INTRODUÇÃO**

A introdução da suinocultura no Brasil aconteceu por volta de 1530, proveniente da chegada dos portugueses. Os animais aqui presentes eram resultados de cruzamentos das raças portuguesas, com a permanência desses animais e o cruzamento entre si durante o passar dos anos, ocasionaram no desenvolvimento das raças nativas existentes (FÁVERO, 2011). No Brasil, diversas raças compõem a produção, entre elas, muitas são importadas. As raças oriundas brasileiras prevalecem nas produções de menor porte, provenientes da agricultura familiar, para subsistência ou comercialização local.

No âmbito mundial, a carne suína é a mais consumida, apresentando papel socioeconômico fundamental em diversos países. Entretanto, no âmbito nacional apesar da produção existente ser significativa, seu consumo é inferior ao da carne bovina e a carne de frango. Isso se deve a um 'julgamento negativo' que a sociedade ainda possui sobre a carne suína, relacionando-a como uma carne gordurosa devido, principalmente, à presença do tecido adiposo subcutâneo bem espesso.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), o Território de Identidade Portal do Sertão está localizado no estado da Bahia, possui extensão territorial de 5.811,58 km<sup>2</sup> e é formado por 17 municípios. O número de pessoas deste local que está ocupada com as atividades agrícolas corresponde a 117.511 pessoas (13,5%), e se constituem como principal atividade para a maior parte da população rural dos municípios de Água Fria, Antônio Cardoso, Coração de Maria, Feira de Santana, Ipecaetá, Irará, Santanópolis, Santo Estevão, Tanquinho, Teodoro Sampaio e Terra Nova.

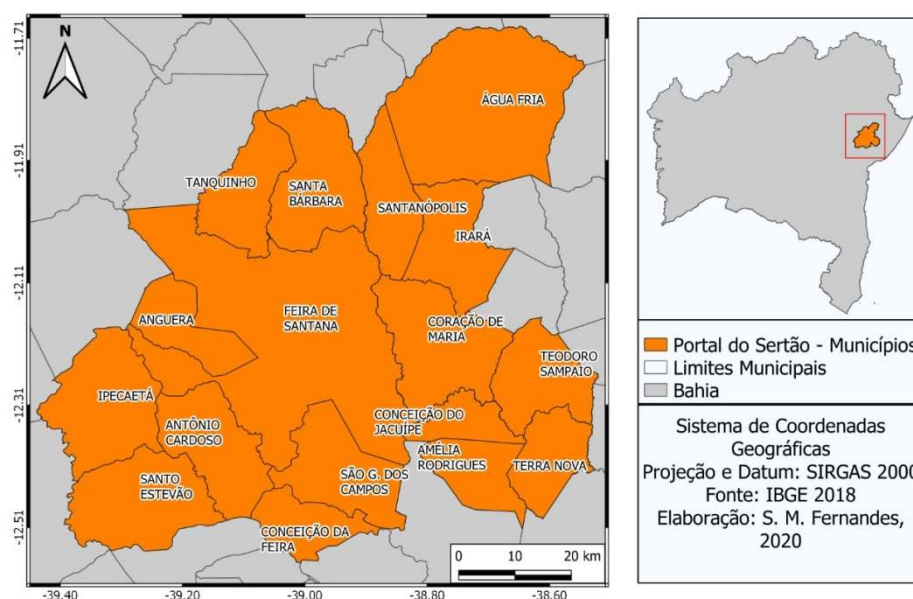
Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento das expressões da atividade suína na região do Portal do Sertão, na Bahia.

## METODOLOGIA

Para a elaboração do presente trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a suinocultura brasileira, com ênfase no Território de Identidade Portal do Sertão - BA. As principais fontes de pesquisas foram artigos acadêmicos e manuais técnicos relacionados à criação de suínos.

**Imagem 01:** Localização do Portal do Sertão.

### PORTAL DO SERTÃO - LOCALIZAÇÃO



Fonte: IBGE, 2018.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Território de Identidade Portal do Sertão, na Bahia, tem na sua denominação devido a identidade da “entrada principal” para o “Sertão”. O “Sertão”, portanto, teve a sua formação territorial vinculado ao processo de colonização de base mercantilista, voltada para acumulação primitiva do capital, dedicada predominantemente à pecuária (FREITAS, 2014).

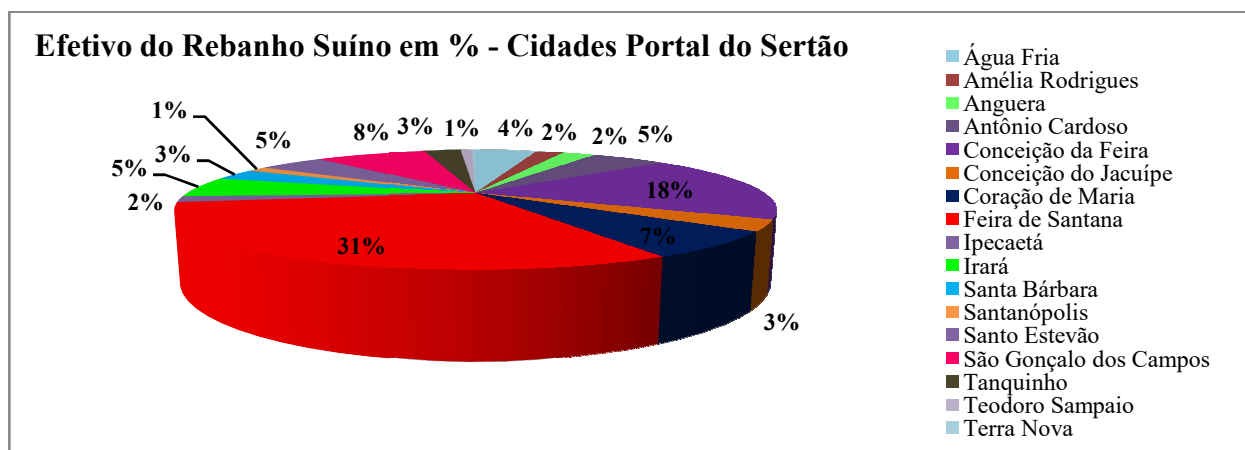
Possui extensão territorial de 5.811,58 km<sup>2</sup> e é formado por 17 municípios associados, são eles: Água Fria, Amélia Rodrigues, Anguera, Antônio Cardoso, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Feira de Santana, Ipecaetá, Irará, Santa Bárbara, Santanópolis, Santo Estevão, São Gonçalo dos Campos, Tanquinho, Teodoro Sampaio e Terra

Nova. Todos estes municípios praticam a suinocultura, alguns com maior enfoque dentre as outras atividades agropecuárias.

Um dos fenômenos históricos de ocupação do Território do Portal do Sertão é o agrário, a partir do povoamento no período da colonização pela pecuária, no desbravamento do sertão e da cana-de-açúcar na Mata Atlântica, voltada para a ocupação de propriedades com grandes áreas e o mercado externo(CODETER, 2017).

Couto (2014), diz que há significativa produção animal no Portal do Sertão, os pequenos e médios produtores são responsáveis pela criação de animais de pequeno porte com maioria de ovinos e caprinos, pois são animais com menor custo para a criação no que se refere à área e alimentação, além disso são mais resistentes as temperaturas do semiárido. Os médios produtores são responsáveis por grande parte de animais suínos e aves além de possuírem alguns animais de grande porte.

**Gráfico 1:** Efetivo do Rebanho Suíno em % - Cidades Portal do Sertão.



**Fonte:** IBGE, 2017.

Segundo o IBGE, Feira de Santana é o mais volumoso em relação à quantidade de cabeças, sendo 13.066, seguido por Conceição da Feira com 7.754 cabeças.

**Tabela 1:** Comparação no Efetivo do Rebanho Suíno nos anos de 2007, 2012 e 2017 - Cidades Portal do Sertão.

| CIDADE           | EFETIVO DO REBANHO |       |       |
|------------------|--------------------|-------|-------|
|                  | 2007               | 2012  | 2017  |
| Água Fria        | 6.814              | 5.630 | 1.852 |
| Amélia Rodrigues | 946                | 891   | 824   |
| Anguera          | 3.220              | 1.805 | 985   |
| Antônio Cardoso  | 6.766              | 5.600 | 2.245 |

|                        |        |        |        |
|------------------------|--------|--------|--------|
| Conceição da Feira     | 6.249  | 6.172  | 7.754  |
| Conceição do Jacuípe   | 16.706 | 11.380 | 1.275  |
| Coração de Maria       | 16.286 | 15.300 | 2.945  |
| Feira de Santana       | 64.131 | 53.800 | 13.066 |
| Ipecaetá               | 11.968 | 9.050  | 684    |
| Irará                  | 17.045 | 14.950 | 2.333  |
| Santa Bárbara          | 25.864 | 21.620 | 1.289  |
| Santanópolis           | 9.362  | 7.875  | 565    |
| Santo Estevão          | 19.620 | 16.180 | 1.944  |
| São Gonçalo dos Campos | 22.347 | 18.200 | 3.327  |
| Tanquinho              | 2.370  | 1.363  | 1.110  |
| Teodoro Sampaio        | 418    | 474    | 340    |
| Terra Nova             | 392    | 444    | 110    |

**Fonte:** IBGE, 2017.

Com a análise dos dados pode-se observar que no ano de 2007 o Portal do Sertão totalizou um rebanho de 230.504 cabeças de suínos, cinco anos após houve um decréscimo de 39.770 cabeças, sendo contabilizados 190.734 suínos. Em 2017 foi obtido o pior cenário, com 42.648 suínos, totalizando uma queda de 81,50% em dez anos.

Esse cenário pode ter relação direta com os ciclos de escassez no Nordeste, pois o milho, alimento essencial para os suínos, acumulou alta expressiva de preço nos últimos anos. A colheita foi prejudicada pela seca, que provocou a falta de grãos e maior demanda de mercado. O resultado foi que a ração para os animais ficou cara demais. De janeiro a setembro de 2016 o setor acumulou R\$ 2,4 bilhões de prejuízo (ABCS, 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa, pudemos observar que a criação de suínos apresenta vantagens e desvantagens a serem consideradas. O destaque acontece por sua viabilidade produtiva e adaptação do animal no território brasileiro, uma atividade que pode ser independente, onde o produtor não precise ter uma extensão territorial e o sustento dos animais pode ser feito através de rações com material de fácil acesso. Porém, o mercado de Suinocultura para a Bahia, especialmente na região

do Portal do Sertão, aponta um decréscimo na sua produção, mostrando-se não ser tão viável para pequenos produtores do Semiárido baiano, tendo em vista seu real desafio quanto à disponibilidade de água e elevado custo alimentar. Assim estima-se um decréscimo no mercado deste segmento.

## REFERÊNCIAS

ABCS. **Mapeamento da Suinocultura Brasileira**. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Associação Brasileira dos Criadores de Suínos. 1º ed. Brasília, 2016. 376 p.

**Consórcio Público Portal do Sertão**. Disponível em:

<<http://www.portaldosertao.ba.gov.br/o-consorcio.php>> Acesso em 07/11/2018

Couto, S. M. S. **Expressões da questão agrária no portal do Sertão – Bahia**. 2014, 124 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

FÁVERO, J. A.; FIGUEIREDO, E, A, P.; IRGANG, R.; COSTA, N, C.; SARALEGUI, W. H. L. Evolução da genética do “porco tipo banha” ao suíno light. In: SOUZA, J. C. P. V. B.; TALAMINI, D. J. D.; SCHEUERMANN, G. N.; SCHMIDT, G. S. (Ed.). **Sonhos, Desafios e Tecnologia – 35 Anos de**

**IBGE, Pesquisa**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>> Acesso em 07/11/2018.

PLANO TERRITORIAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO DO PORTAL DO SERTÃO– CODETER Portal do Sertão, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2017.

SARCINELLI M. F. et al, **Produção de Suínos – Tipo Carne**, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Espírito Santos, 2007.

**Suinocultura na Bahia**. Disponível em: <<http://suinobahia.blogspot.com/>> Acesso em 06/11/2018.